

Conhece o nosso sofrimento?
2 Timóteo 3:10-12

MOÇAMBIQUE

População: 35.632.000
Capital: Maputo
Forma de governo: República democrática representativa semipresidencialista
Chefe de Estado: Presidente Daniel Chapo
Religiões: Cristãos (56%), Religiões étnicas (26%), Muçulmanos (17%)

Gina A. Zurlo, ed. World Christian Database (Leiden/Boston: Brill, acedido em agosto de 2026).

Ameaça terrorista crescente

Desde outubro de 2017 que o norte de Moçambique sofre ataques por parte de um grupo armado islâmico chamado Ahlu Sunnah wal Jama'ah (ASWJ), ligado ao ISIS e conhecido como Estado Islâmico de Moçambique. O que começou por ser um ataque a três esquadras de polícia em Mocímboa da Praia, na província de Cabo Delgado, escalou para ataques contra civis, aldeias, igrejas e escolas. A província faz fronteira com a Tanzânia, separada apenas pelo rio Rovuma. Rica em recursos naturais como o gás natural, os rubis, a grafite, o ouro e outros minerais, continua a ser uma das regiões mais pobres de Moçambique. Apesar desta riqueza, muitas comunidades locais não têm acesso a emprego, e as escolas e clínicas são escassas.

A insurgência baseia-se numa ideologia jihadista, mas não é simplesmente uma guerra religiosa: muitos muçulmanos são também vítimas de violência, raptos e deslocações forçadas. Pelo menos 6.632 pessoas morreram desde 2017, 2.772 das quais civis, e cerca de 1,5 milhões foram forçadas a fugir das suas casas. Só no último ano, centenas de milhares fugiram à medida que a violência se espalhou para uma nova província, Nampula.

Impacto sobre os cristãos

A Constituição de Moçambique garante a liberdade de religião ou de crença, mas em Cabo Delgado estes direitos estão a ser violados na prática. Os ataques de islamitas radicais custaram a vida a muitos cristãos. Fiéis foram decapitados, as suas igrejas queimadas e as suas casas destruídas. Os templos têm sido atacados e arrasados desde o início do conflito, e os militantes exigem a remoção dos símbolos cristãos. Os cristãos estão agora a fugir das suas casas simplesmente para evitar serem alvejados.

- Na madrugada de 3 de agosto de 2025, na aldeia de Naphela, distrito de Chiúre (província de Cabo Delgado), um pastor de jovens de uma igreja das Assembleias de Deus testemunhou militantes do ASWJ a raptarem nove dos seus familiares, com idades compreendidas entre os 9 e os 35 anos. Outros dois, com idades entre os 12 e os 55 anos, continuam desaparecidos. Não teve notícias de nenhum deles desde então e continua profundamente angustiado.

- Na noite de 1 para 2 de agosto de 2025, na aldeia de Marera, distrito de Chiúre (província de Cabo Delgado), 15 cristãos da mesma família fugiam em direção à estrada principal quando militantes do ASWJ os emboscaram nos arredores da aldeia. Foram amarrados e decapitados. Vários pertenciam à Igreja de Cristo, cujo edifício os militantes tinham incendiado a 30 de julho, dois dias antes.

- Na madrugada de 25 de julho de 2025, militantes islâmicos lançaram um ataque em Ndonhani, distrito de Chiúre (província de Cabo Delgado). Incendiaram várias casas e a esquadra de polícia local e decapitaram um homem de 51 anos, membro da Igreja ADI (Reformada). O homem estava escondido devido à constante insegurança na zona. Acreditando que a situação estava calma, saiu por volta das 4h da manhã em busca de comida. Foi capturado, arrastado para fora e brutalmente assassinado. O seu corpo manteve-se visível na estrada durante todo o dia, causando grande angústia entre os moradores.

Em Agosto de 2026, os militantes do Estado Islâmico ainda estavam activos e em expansão nas zonas rurais do norte de Moçambique. Nesse mesmo mês, o Estado Islâmico de Moçambique raptou dezenas de civis.

Violência contra mulheres e raparigas

A violência de género intensificou-se com a expansão do conflito no norte. As mulheres e as raparigas, incluindo as cristãs, correm o risco de violação, agressão sexual, rapto e casamento forçado por grupos armados, e algumas são vítimas de tráfico humano. O casamento infantil também aumentou, em parte devido ao encerramento das escolas. Em toda a região, os serviços para sobreviventes de violência de género são escassos. As mulheres e raparigas cristãs enfrentam os mesmos riscos, agravados pela deslocação e pela perda das comunidades religiosas que antes as apoiavam.

Um relatório não publicado das Nações Unidas intitulado "Vozes de Moçambique", baseado em entrevistas realizadas em 2024 a mais de 100 pessoas em sete distritos de Cabo Delgado, constatou que a violência sexual aumentou drasticamente desde o início dos combates. O relatório documenta abusos cometidos por insurgentes, membros das próprias forças armadas de Moçambique e pessoal ligado ao projecto de gás liderado pela TotalEnergies.

A crise humanitária

As necessidades humanitárias em Moçambique aumentaram drasticamente com a intensificação do conflito em Cabo Delgado. As comunidades enfrentam uma grave insegurança alimentar e um acesso limitado a cuidados de saúde e educação, bem como riscos de protecção acrescidos, particularmente para as mulheres e crianças.

Em 2026, 1,7 milhões de pessoas necessitavam de assistência humanitária e, em meados do ano, cerca de 506.000 permaneciam deslocadas nas três províncias do norte. A insegurança, as escoltas militares obrigatórias, os bloqueios de estradas e as pistas de aterragem encerradas dificultam gravemente a assistência humanitária.

As nossas orações

- Pelo fim da violência. Oremos para que cessem os ataques de grupos armados islamistas no norte de Moçambique e que a paz regresse a Cabo Delgado, Nampula e regiões vizinhas.

- Pelos cristãos que foram atacados, ameaçados, deslocados ou forçados a fugir das suas casas. Peçamos a Deus que fortaleça aqueles que se mantêm fiéis a Cristo apesar do medo e do perigo. E oremos por conforto e cura para aqueles que perderam familiares e lares.

- Pela proteção contra violação, violência sexual, rapto, tráfico de pessoas e casamento forçado. Peçamos a Deus que proteja as mulheres e raparigas cristãs e que providencie lugares seguros e cuidados compassivos para aquelas que sofreram abusos.

- Por uma liderança sábia e justa que aborde tanto a insegurança como a profunda pobreza e a falta de oportunidades que tornaram as comunidades vulneráveis. Oremos para que os abundantes recursos naturais de Moçambique beneficiem as comunidades locais, em vez de contribuírem para mais exploração e conflito.

- Para que as igrejas em Moçambique continuem a ser lugares de oração, compaixão, protecção e apoio prático para os afectados pelo conflito. Peçamos a Deus que dê aos cristãos coragem para serem testemunhas de Cristo mesmo no meio do sofrimento.

- Que os membros e os líderes dos grupos armados abandonem a violência e que Deus intervenha para pôr fim aos seus ataques. Oremos também para que os responsáveis pelos abusos sejam levados à justiça.